

**PAULO CALEFFI
PALESTRA EM
REUNIÃO-JANTAR**

PÁGINA 9



**CIENTISTA POLÍTICO
FALA SOBRE VOTO
CONSCIENTE**

PÁGINA 6

ESPAÇO ABERTO

Collpo Eletro Industrial

Inforti

Magnatas do X

Padaria e Confeitaria Brasil



Bento Gonçalves, Agosto de 2018

JORNAL DO CIC

Ano VIII
94

CENTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Exata Comunicação



SOCIEDADE ELENCA PRIORIDADES A CANDIDATOS AO GOVERNO

Agenda 20/20 reuniu empresários e representantes de entidades e do poder público para ajudar na criação de propostas estratégicas ao futuro governador

PÁGINA 13

Jeferson Soldi



**SEMESTRE REGISTRA SALDO
POSITIVO DE EMPREGOS**

PÁGINA 7

Valéria Loch



**CETTOLIN FALA SOBRE SEUS
DESAFIOS FRENTE A FAMURS**

PÁGINA 5

Jeferson Soldi



**EXPOBENTO 2019 INICIA
COMERCIALIZAÇÃO**

PÁGINA 3



ARTIGO

GESTÃO EMPRESARIAL



UMA ENTIDADE TAMBÉM É UMA FORÇA POLÍTICA

Nestes últimos meses, o Centro da Indústria, Comércio e Serviços vem demonstrando um foco ajustado para assuntos políticos. Não é de se estranhar, como pode parecer para alguns.

Uma entidade é, também, uma força política. Bento Gonçalves não seria o que é hoje se suas entidades não tivessem participado ativamente de pleitos importantes para a cidade, pressionando e reivindicando ações para a melhoria de nosso município e, conseqüentemente, de nossa região.

Ter informação é fundamental nesse processo. É isso que estamos fazendo, como atestam as recentes passagens por nossa casa da presidente da Federasul, Simone Leite, com sua cruzada por um necessário engajamento político, com a senadora Ana Amélia Lemos e com o então pré-candidato a presidente Flávio Rocha.

E vem mais pela frente, não tenham dúvida. Porque entendemos ser prerrogativa de nossa instituição, além de outras, oferecer visões que contribuam para o discernimento mais próximo da assertividade da escolha. Entidades como a nossa, por representarem uma classe tão importante para o país e por estarem vinculada às causas de nossa sociedade, precisam demonstrar a preocupação existente quanto ao futuro do Brasil. E apresentando um pouco do panorama político que o cerca, estaremos contribuindo com as ideias que certamente farão parte do projeto de nossos novos mandatários.

Elton Paulo Gialdi

Presidente do CIC-BG Gestão 2018/2019

Com a crise financeira que balançou a economia mundial, os mercados têm se mostrado muito instáveis. Diante desse cenário, a todo o momento, as empresas são desafiadas a tomar decisões cruciais para sua sobrevivência. Esse contexto levou ao surgimento de um movimento crescente cuja demanda principal é uma aliança entre a gestão empresarial e a inovação.

A globalização e o acelerado desenvolvimento tecnológico têm representado grandes transformações para o mercado. De fato, uma empresa já não pode mais contar com a tradição para se manter nas primeiras posições.

Sem dúvida, vivemos em um momento bastante conturbado da economia global: diversos mercados caem de uma hora para a outra. Não por acaso, clientes e investidores ficam demasiadamente inseguros e podem retrair suas finanças rapidamente com medo de um cataclismo econômico.

Nesse sentido, tornou-se crucial incorporar processos voltados para a inovação no cotidiano das empresas.

Uma vez que atualmente a inovação é o grande motor das empresas, aquelas que confiam demais na tradição e se mantêm estagnadas, frequentemente veem sua hegemonia ameaçada e podem encontrar a falência. Porém, inovar não é tão simples quanto parece. Esse processo envolve mudanças em toda a empresa, e haverá resistências a serem enfrentadas: os gestores podem

não acreditar nas propostas, os funcionários podem não querer sair da sua zona de conforto, assim como os fornecedores podem não estar preparados, entre outras possibilidades. É impossível inovar sem ter de passar por alguma dificuldade.

Permanecer competitiva no mundo dos negócios traz uma demanda constante pela capacidade de uma empresa se adaptar às mudanças. A adaptação também pode aparecer de forma sutil, em atitudes simples, como uma conversa constante, presença física e até mesmo o tom com que você se dirige ao cliente.

Nesse sentido, é importante compreender que as empresas não falham devido às mudanças no mercado, mas sim porque seus líderes não estão dispostos a lidar com a referida mudança, ou são incapazes de fazer isso. Podemos pensar ainda que não é o ambiente que muda, mas as pessoas.

Isso significa que para se manter competitivo, você deve garantir não só a habilidade e a vontade de se adaptar às mudanças, mas a de prever e de se antecipar aos novos fluxos do mercado.

Por fim, a gestão empresarial deve aliar-se à inovação na contemporaneidade. A competição crescente do mercado exige que todas as empresas se mantenham sempre preparadas para mostrar algo novo para os consumidores, cada vez mais exigentes.

Portanto, estejamos atentos as constantes mudanças.



Edson Vinicius Morello

Presidente da Associação das Entidades Representativas da Classe Empresarial da Serra Gaúcha (Cics Serra)

JORNAL DO CIC

JORNAL DO CIC É UMA PUBLICAÇÃO DO CENTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BENTO GONÇALVES-CIC/BG

Alameda Fenavinho, 481 - Bento Gonçalves - RS

CEP 95703-364 - Fone (54) 2105 1999

✉ cicbg@cicbg.com.br 🌐 www.cicbg.com.br 📱 facebook.com/cic.bg

Edição: Exata Comunicação

Editoração Eletrônica: Ricardo Passarin

Impressão: Jornal Pioneiro | Tiragem: 2 mil exemplares

Distribuição: Gratuita

Diretoria Executiva do CIC-BG 2018/2019

Presidente: Elton Paulo Gialdi

1º Vice para Assuntos da Indústria: Vitor Agostini

2º Vice para Assuntos da Indústria: Adriano Ferronato

1º Vice-Presidente para Assuntos de Comércio: Edgar Brandelli

2º Vice-Presidente para Assuntos de Comércio: Maiara Poletto

1º Vice-Presidente Assuntos de Prestação de Serviços: Rogério Capoani

2º Vice-Presidente para Assuntos de Prestação de Serviços: César Anderle

1ª Diretora Secretária: Bruna Cenci

2º Diretor Secretário: Gianfranco Bellé

1º Diretor Tesoureiro: Jussara Canabarro

2º Diretor Tesoureiro: Aline Parisotto

Diretor de gestão e inovação: Willian Rizzi

Diretor de área de Viti-vinícola: Magda Brandelli

Diretor de área da construção civil: Andrey Arcari

Diretor de área de comunicação e marketing: Adelgides Stefenon

Diretor para a área de assuntos internacionais: Bruno Benini

Diretor de área de turismo, cultura e gastronomia: Gilberto Durante

Diretor da área social e relacionamento c/ associados: Flávia Gallon Anceski

Diretor de infraestrutura, urbanismo e logística: Leonardo Boaro

Diretor da área de Tecnologia: Leocir Glowacki

Diretor de área jurídica: Gabriel Luchese

Diretor de Comercialização: José Carlos Zortéa

Diretor de projetos Viva Bento: Leticia Zanesco

Diretor Pequenas Empresas: Juliano Frizzo

Diretora Executiva: Caroline Moras Basso

Diretoria Executiva da ExpoBento 2018

Diretor Geral: Leocir Glowacki

Diretor de Projetos: Gianfranco Belle

Diretor de Eventos: Rogério Capoani

Diretor de Marketing: Juliano Frizzo

Diretora Financeira: Caroline Moras Basso

Diretor Jurídico: Gabriel Luchese

Diretora Industrial: Leticia Zanesco

Comercialização: José Carlos Zortéa

Diretor de Serviços e Alimentação: Leonardo Boaro



EXPOBENTO 2019 INICIA COMERCIALIZAÇÃO EXCLUSIVA PARA EXPOSITORES DE BENTO GONÇALVES



Fotos Jeferson Soldi

A ExpoBento dá o sinal de largada para os preparativos de sua 29ª edição – que ocorre de 13 a 23 de junho de 2019, no Parque de Eventos de Bento Gonçalves – abrindo a comercialização de espaços destinados aos expositores. Para o próximo ano, a expectativa é ultrapassar o total de 400 marcas participantes, entre representantes dos setores da indústria, comércio e serviços, vindos de todas as regiões do Rio Grande do Sul e também de outros Estados.

A primeira etapa das vendas é reservada com exclusividade para as empresas sediadas em Bento Gonçalves e também às associadas ao Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC-BG), entidade promotora da feira. “Essa estratégia é mais um sinal do compromisso que a ExpoBento tem de fomentar o desenvolvimento econômico do município, privilegiando os empreendedores locais e estimulando-os a aproveitar todos os benefícios que participar da maior feira multisetorial do país pode render”, explica José Carlos Zortéa, responsável pela comercialização.

Graças a essa facilidade, os empreendedores locais ganham vantagens como prioridade na escolha da localização do estande e parcelamento estendido para viabilizar o investimento. Outro benefício são os descontos no valor do metro quadrado dos espaços para essas empresas – que, dependendo da forma de pagamento, podem chegar a até 12%. Os associados ao CIC-BG ainda usufruem de 5% extras de desconto.

A partir de 17 de setembro a comercialização será aberta aos outros parceiros e novos interessados. Outras informações e contatos podem ser realizados pelo telefone (54) 2105.1966.

EMPRESÁRIOS LOCAIS TERÃO PRIORIDADE NAS NEGOCIAÇÕES DE ESPAÇOS ATÉ DIA 15 DE SETEMBRO





CIC-BG FOMENTA CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTOS COM BOAS-VINDAS A NOVOS ASSOCIADOS

Se o associativismo é a força do Centro da Indústria, Comércio e Serviços (CIC-BG), a chegada de novos membros à casa significa seu fortalecimento. Com o ingresso de 29 empresas ao quadro de filiados, oficialmente apresentados no início de agosto, o CIC-BG reforça a crença no coletivismo como forma de desenvolvimento da sociedade e comemora seu cada vez maior vínculo comunitário.

Valorizando esse acréscimo importante, a entidade preparou uma recepção especial. Além de oportunizar um momento para networking dos novos sócios, com troca de cartões e de material publicitário – também compartilhados, posteriormente, com os visitantes do CIC-BG –, eles puderam falar sobre seus negócios e suas aspirações futuras. “Nossa intenção foi a de mostrar que o CIC também é a casa deles, então a ideia foi deixá-los o mais à vontade possível. Tudo isso ajuda muito para construir um relacionamento franco, e sabemos que a construção de um bom relacionamento significa a construção de negócios”, disse o presidente do CIC-Bg, Elton Gialdi.

Os novos integrantes também visitaram as modernas instalações da entidade, sediadas no Centro Empresarial de Bento Gonçalves, lar também do Sindmóveis e da Movergs. Inaugurada em novembro do ano passado, a nova sede do CIC oferece aos associados quatro salas de reuniões – Sala Indústria, Sala Comércio, Sala Serviços e Sala 100 Anos – equipadas com iluminação adequada e forro acústico, mais uma facilidade visando auxiliar



as demandas de seus sócios.

O CIC-BG tem uma série de benefícios e serviços oferecidos às empresas e profissionais associados. Outras informações sobre como se filiar à entidade podem ser obtidas pelo fone 54. 2015.1999.

Novos associados

Academia Phanton, Activeguard Sistemas de Segurança, Andreia Pilão Eventos, Andressa Provenzi Advocacia Empresarial, Blu 3D, Cervejaria Jimmy Eagle, Cleber Brauner

Fotography, Colchão Inteligente, Collpo Electro, Emerson Ribeiro Fotografias, Forma, GSB Transportes e Turismo, Inforti Consultoria Empresarial, Inovar Vigilância Patrimonial, Inovarprotec Segurança Eletrônica, LL Consultoria De Segurança, Treinamentos, Resgate e Alpinismo Industrial, Magnatas do X, Mappa Gestão Empresarial, Padaria Daline, Padaria e Confeitaria Brasil, Padma, Primacor Tintas, Spiller Empreendimentos Imobiliários, SPM Advocacia, Steel Componentes, Terra do Ouro Empreendimentos Imobiliários Ltda, Tomasi CondomíniosImóveis, TudoemGrãoseYázigi.

CONSEPRO INTERMEDIA NOVOS EQUIPAMENTOS PARA A PRF DE BENTO GONÇALVES

NOS PRÓXIMOS 60 DIAS SERÃO INSTALADAS CÂMERAS DE VÍDEO-MONITORAMENTO E UMA BALANÇA DE PESAGEM

A segurança rodoviária da Serra gaúcha acaba de ganhar um importante reforço para quem trafega pela BR-470. Por intermédio do Consepro, a 6ª delegacia da 9ª superintendência regional da Polícia Rodoviária Federal do Rio Grande do Sul, sediada em Bento Gonçalves, receberá R\$ 193.406,50 destinado pelo Ministério Público Federal (MPF) para adquirir uma moderna balança de pesagem, além de novas câmeras de vídeo-monitoramento que serão postadas em pontos estratégicos. As instalações devem ocorrer em até 60 dias.

“Esse tipo de balança é inovador e poucas delegacias no Brasil têm. Vemos como um acréscimo significativo para a segurança viária e manutenção da rodovia, especialmente para pesar veículos de carga, que muitas vezes trafegam com excesso e podem danificar o asfalto, além de causar lentidão ao trânsito. A região toda ganha com isso”, destaca o chefe da 6ª Delegacia da PRF de Bento Gonçalves, Lucas Martins.

“O Consepro está sempre engajado em buscar soluções, melhorias e ferramentas que qualifiquem o trabalho dos profissionais liga-

dos à segurança. Portanto, essa nova conquista para a PRF vai beneficiar os usuários da BR-470 e a ótima atuação dos policiais da 6ª Delegacia”, assinala o presidente do Consepro, Laércio Pompermayer.

Tais recursos são oriundos de multas, compensações e acordos em ações civis públicas movidas para proteger direitos de consumidores lesados, portanto, a destinação realizada pelo MPF representa uma forma de contribuir para a construção de soluções em prol da sociedade e dos cidadãos.



“NOSSO TRABALHO É COLETIVO”

Prefeito em seu quarto mandato à frente de Garibaldi, Antonio Cettolin assumiu um novo desafio no dia 5 de julho: presidir a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). Nesta entrevista, Cettolin fala sobre suas prioridades e como a entidade, que representa 497 cidades gaúchas, se portará diante das eleições, em outubro, quando serão eleitos presidente, governadores, senadores e deputados.

Quais serão suas bandeiras como presidente da Famurs?

A entidade trabalha com uma pauta de reivindicações estadual, nacional e municipal. Uma das nossas bandeiras é a divisão dos royalties do petróleo, outra é a do ISS dos cartões de crédito, para que esse tributo gerado pelas vendas no município, fique com o município. Para Bento Gonçalves, por exemplo, representa R\$ 4 milhões por ano. Nós vamos ter um encontro de contas também, que na verdade é colocar na mesa para negociar o que o Estado deve aos municípios e o que os municípios devem ao Estado, é preciso um acerto dessas contas. Outra bandeira é a respeito do sistema de fiscalização sanitária. Hoje temos muitos municípios inseridos no Serviço de Inspeção Municipal, o SIM. O que ocorre: quem tem agroindústria nesse sistema, só pode vender dentro de seu município. Então, nós estamos trabalhando com o Estado para que essa venda possa acontecer em outros municípios também. Isso vai dar mais emprego, mais rendimento, é um incremento importante e já está na Casa Civil, então esperamos assinar isso em breve, o que eu considero uma grande conquista. Outra é o transporte escolar, Estado com os municípios. Alguns municípios não querem assinar com o Estado o convênio para licitar. O Estado manda o dinheiro e o município licita e faz. Então o Estado tem que licitar, e o Estado licitando encarece muito. Se você faz só no município, o mesmo ônibus leva o aluno do município e o do Estado. Se o Estado licita pra ele e o município para ele, vem um ônibus do município e carrega do município e vem ao lado o do Estado e leva os alunos do Estado. Então tem um duplo gasto, não dá para separar porque é Estado ou porque é município.

E a Lei Kandir, que deve ter votado o Projeto de Lei Complementar para redefinir os valores a serem pagos para repor as perdas?



Valéria Loch

PREFEITO DE GARIBALDI, ANTONIO CETTOLIN FALA SOBRE SUAS BANDEIRAS COMO PRESIDENTE DA FAMURS

Sim, é uma questão muito importante que apoiamos. O Estado tem R\$ 50 bilhões para receber, e se não for regulamentada em agosto pela Câmara Federal, vamos perder tudo isso. É uma proposta de 30 anos, e para o ano que vem seriam disponibilizados R\$ 4 bilhões. Desses R\$ 4 bilhões, R\$ 1 bilhão será rateado entre os municípios do Estado, porque 25% é de direito de todos. Quem exporta não paga o ICMS, só que o governo federal tem que compensar os Estados exportadores, e eles não estão compensando, de 100% estão pagando 17%, e isso empobrece nosso Estado. Nós já temos uma agenda com os parlamentares para

agosto, na volta do recesso, porque isso cabe a eles. Não importa quem é o governador, nós, políticos, temos que estar junto e resolver essa questão porque impacta diretamente nos cofres dos municípios e para o cidadão.

Que demandas o senhor enxerga como prioritárias para a Serra e como a Famurs pode interceder para que elas sejam atendidas?

A Famurs é uma organização política em defesa dos municípios. É evidente que uma das nossas metas é estar junto com os municípios para suprir suas necessidades. Se tem municípios que precisam de asfalto, não na nossa região, é lógico que vamos estar junto com eles para conseguir essa pavimentação. Na Serra existe um trabalho de câmeras de segurança, um consórcio de segurança (para fazer o cercamento eletrônico da região), e isso a Famurs vai apoiar, vai estar junto, intermediando, junto com o consórcio, com os municípios, com o Estado. Então, depende muito da necessidade do município, porque trabalhamos de forma coletiva, não tem como trabalhar individualmente.

É difícil equilibrar os interesses de quase 500 municípios?

Ontem (17 de julho), passei o dia em Brasília na Confederação Nacional dos Municípios, com todas as 27 federações, fazendo um planejamento da pauta nacional, do que vamos trabalhar, mas tudo de uma forma coletiva, nada individualmente. Lógico que vamos ajudar quem tem algum problema individual, mas de maneira geral, é muito de forma coletiva, porque numa ação única, nós atingimos vários municípios.

Como será o posicionamento da Famurs diante das eleições, uma vez que é uma entidade pluripartidária?

Nós trabalhamos de forma igual para todos os candidatos, tanto que no dia 5 (de julho) realizamos um debate com os pré-candidatos e convidamos todos a participarem. Agora, no decorrer da campanha, vamos entregar manifestações da nossa entidade da situação que os municípios estão vivenciando. A Famurs vai estar junto com quem for o governador, pois temos muitas parcerias e convênios, e não podemos ficar alheios a isso, tomando um posicionamento para A, B ou C. A entidade vai ficar neutra, vai lutar por seus direitos.

**Mostra,
Guaporé**
2018 EXPOCULTURAL
JOIAS EXPERIENCE

03 04 05
10 11 12
AGOSTO
AUTÓDROMO DE
GUAPORÉ

FEIRA DE
JOIAS E
LINGERIES
FEIRA DE
AGRONEGÓCIOS

mostraguapore.com.br
@mostraguapore

APROVAÇÃO
TACCHI MED
TUDO PARA VOCÊ SE SENTIR BEM

REALIZAÇÃO
Associação Guaporé Pró-Eventos



“A HORA DO VOTO É PARA ESCOLHER A OPÇÃO POSITIVA, NÃO A NEGATIVA”

Num cenário conturbado pelas crises política e econômica, o Brasil encara uma das eleições mais imprevisíveis de sua recente história democrática. Ainda com o debate sobre inelegibilidade por meio de condenações em segunda instância em vigor, a eleição pode trazer algumas surpresas, como o aumento de votos brancos e nulos, segundo avaliação do cientista político João Ignacio Pires Lucas. Nesta conversa com o professor da Universidade de Caxias do Sul (UCS), ele fala sobre voto consciente, polarização, ficha limpa e voto de protesto.

Neste período pré-eleitoral, todos falam em voto consciente, mas o que é votar de maneira consciente?

Eu diria que a parte central é as pessoas obterem informações. Primeiro lugar saber bem o que elas querem, porque isso depende do que a pessoa deseja, já que o voto é dela e ela tem ampla liberdade de decidir o que gostaria de fazer com seu voto. Consciência envolve tu ter informação também, saber em quem está votando, se é o partido, uma coligação, saber o histórico do candidato. Como um terceiro aspecto acho que muito do voto consciente envolve as pessoas saberem bem das atribuições e todos os impactos que envolvem os diferentes cargos e mandatos. Muitas vezes elas têm uma expectativa de um vereador como se ele tivesse a função de um senador, e que o prefeito pode fazer mais do que o presidente.

Como se buscam essas informações de uma maneira equilibrada?

Acho que hoje em dia existe uma grande quantidade de fontes de informação, o que é bastante salutar. É importante que as pessoas tenham acesso aos partidos, e muitas vezes os partidos fazem isso. Também temos toda a imprensa mais tradicional e hoje em dia explodiu as redes sociais. O que por outro lado também é complicado. Informações até não faltam, mas o problema é a veracidade delas, e às vezes até uma informação incompleta, com um lado de verdade mas sem a devida contextualização. Eu diria que um antídoto para isso é conversar com os outros, quanto mais as pessoas conversarem entre si, melhor, ouvir opiniões diferentes, consultar informações de diferentes perspectivas, pois ela cria condições de poder avaliar se aquilo está certo ou errado.

Professor, a Lei da Ficha Limpa é um atestado de idoneidade do candidato?

A questão que eu vejo é que se depende sempre muito dos órgãos de fiscalização e controle, as pessoas não vão lá por livre e espontânea vontade dizer o que elas são, o que elas fizeram, então sempre depende muito desses órgãos. Eu diria que o próprio mecanismo da ficha limpa, na verdade, a única inovação que ele teria trazido foi abreviar um pouco a inelegibilidade, algo que está em discussão hoje em dia e talvez se o Supremo mudar, talvez a ficha limpa fique comprometida, porque ela abreviava para a segunda instância, mas esse debate ainda não foi concluído, o próprio Supremo vai e volta. Mas de qualquer maneira, para o sucesso desse sistema de con-



CIENTISTA POLÍTICO JOÃO IGNACIO PIRES LUCAS FALA SOBRE VOTO CONSCIENTE, POLARIZAÇÃO E VOTO DE PROTESTO

trole, sempre se depende muito da própria sociedade. Não dá para esperar só que o órgão fiscalizador aponte os problemas, acho que o cidadão é um fiscal, e ninguém melhor do que a própria sociedade ir acompanhando isso. Só que, claro, depende do fortalecimento dessas instituições de controle, porque elas é que vão conseguir realmente as informações, é uma briga vai ser eterna no caso do Brasil. Acho que é sempre bom que hajam esses mecanismos de constrangimento para dificultar a esses grupos que se aproveitam dos recursos que já não são muitos.

Muitas pessoas não querem discutir política, mas tudo é política, né professor?

As redes sociais, mesmo que muitas vezes com intolerância, abriram um campo que não existia antes para as pessoas mais simples se manifestarem. Acho que há uma repolitização, ainda que ela venha com fake news, intolerância, agressividade, dos males é o menor, porque as pessoas carecem de formação política, é um desafio da sociedade, também das entidades terem um papel de contribuição para ter mais informação. A política mudou bastante. No passado, era mais restrita, tinham os setores dominantes, as elites. Hoje é bastante generalizada tanto que na constituição diz que o povo é soberano.

Uma questão muito criticada é a polarização das disputas, mas isso é assim mesmo, não é, porque dificilmente vão se opor candidatos que pensem de maneira parecida.

No sistema político, pensando em sua engenharia institucional, é melhor quando existem essas disputas porque um fiscaliza o outro, um denuncia o outro. Numa ditadura, a pessoa vai lá e diz o que quer e não tem oposição. É, digamos, um custo da democracia, que vem no pacote, mas é melhor isso do que a falta disso. Claro que a polarização demais atrapalha o Rio Grande do Sul, um Estado muito grenalizado. Até acho que perde em desenvolvimento por falta de continuidade, mas é um custo que tem saber que lidar. O sistema político do Brasil é um dos mais complexos do mundo. Em primeiro lugar, tem três esferas da federação – federal, estadual e municipal –, enquanto nos outros países não tem isso tão nítido. Então, são três sistemas partidários eleitorais diferentes. Nas modernas democracias, nesses planos nacionais, é raro ter uma terceira via, sempre houve uma valorização das duas principais forças que competiam. No caso do Brasil, as eleições nacionais foram sempre polarizadas nessa perspectiva, porque isso é uma característica do voto majoritário. Quando tu tem só um que ganha, isso tende a concentrar, atraindo muitas vezes até adversários numa coligação. Nos Estados, é um pouco diferente, como as últimas eleições mostraram, e no plano local essa polarização nem sempre acontece da mesma maneira e, às vezes, nem é tão polarizada assim. Pensando no Legislativo, o brasileiro é bem disperso, ele não é nada polarizado, porque o Brasil é o país que tem o maior número de partidos efetivos. Acho que a formação ajuda as pessoas a superarem um pouco a disputa em si. O que a gente precisa é fazer um cruzada para ter um processo de formação, e isso depende das universidades, das escolas, das entidades, dos meios de comunicação. Nós já conseguimos fazer com que a política entrasse no dia a dia das pessoas, acho que foi positivo, agora tem de dar conteúdo para essas pessoas para termos um salto de qualidade.

Votar em branco ou votar nulo pouco acresce a uma eleição, porque além de se eximir de uma responsabilidade, ele não anula uma eleição. Quando ele é considerado um voto de protesto?

Eu temo que esses votos não válidos cresçam nas eleições. Especialmente no Legislativo poderemos ter um aumento mais ou menos nos patamares de 1990, quando tivemos quase 50% de votos não válidos para senador e deputado, depois o próprio episódio da urna eletrônica contribuiu para que caísse esses votos. O voto branco/nulo tem essa conotação de ser um voto de protesto, de desencanto. E tem até umas pessoas bem politizadas que optam por ele. Acho que hoje em dia esses votos se revestem bem daquele setor que está bem desencantado, mas não contribui para nada, porque não serve nem pra anular uma eleição, só diminui o quociente eleitoral. É um protesto, mas tem outros mecanismos de protestos durante o ano, como ir à Câmara de Vereadores, fazer abaixo-assinado, tem outros mecanismos de reivindicação para mostrar insatisfação. A hora do voto é para as pessoas escolherem a opção positiva, não a negativa. Depois, eventualmente, ela pode protestar.



STATUS: CONTRATANDO

Os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) em Bento Gonçalves apontam para uma guinada no mercado de trabalho: pela primeira vez em três anos, a cidade registrou saldo positivo na balança entre admissões e demissões.

Entre janeiro e junho deste ano, foram criados 918 postos de trabalho. Se analisados isoladamente esses números já elevam a confiança numa melhora de cenário, quando confrontados com o mesmo período de 2015 a perspectiva é ainda melhor: um gigantesco crescimento de 866%. Os números deste semestre, em comparação com igual período do ano passado, também mostram uma grande recuperação. Em 2017, a primeira metade do ano encerrou com saldo negativo, com o fechamento de 170 vagas.

Embora a positividade dos dados seja motivo de comemoração, os dois últimos meses deste semestre foram de retração. No saldo, maio teve 27 postos fechados e junho, 88 – nesse mês, os setores que mais fecharam postos de trabalho foram o da indústria de transformação, com 65 vagas encerradas, seguido pela construção civil, com 23 vínculos fechados. Os setores que mais abriram postos de trabalho em junho foram o de serviços, com 6 novos vínculos, seguido pelos serviços industriais de utilidade pública, com 5 vagas criadas. O mês com maior alta foi janeiro, com a criação de 566 vagas.



Jeferson Soldi

PELA PRIMEIRA VEZ EM TRÊS ANOS, BENTO GONÇALVES TEM SEMESTRE COM SALDO POSITIVO NA BALANÇA ENTRE ADMISSÕES E DEMISSÕES

No acumulado dos últimos 12 meses, os números também são positivos, com 749 postos criados. Neste mesmo período, apenas em dois meses – além dos dois já citados – os dados foram negativos, em dezembro (-535) e em agosto (-7) do ano passado.

Num cenário que ainda inspira alguns cuidados – e com uma eleição pela frente –, a apresentação dos números serve mais como observação do comportamento do mercado. Em 2015, quando o primeiro semestre foi de alta, o segundo teve uma queda brusca, e o resultado foi um ano com incríveis 1.898 postos de trabalho fechado. Desde então, foi um sucessão de desempenho insatisfatório. Em 2016, os números praticamente se mantiveram, com 1.621 vagas negativas. O cenário começou a se recuperar no ano passado, mas ainda com saldo negativo, embora bem menor, com 339 vagas fechadas.

2018			
	Admissão	Demissão	Saldo
Janeiro	1.680	1.114	566
Fevereiro	1.715	1.486	229
Março	1.699	1.636	63
Abril	1.580	1.405	175
Mai	1.503	1.530	-27
Junho	1.289	1.377	-88

2017			
	Admissão	Demissão	Saldo
Janeiro	1.367	1.204	163
Fevereiro	1.482	1.321	161
Março	1.564	1.812	-248
Abril	1.193	1.186	7
Mai	1.352	1.402	50
Junho	1.045	1.248	-203

CONFIANÇA BAIXA ENTRE INDUSTRIAIS DO ESTADO

Com uma pequena alta de 0,3 ponto em relação a junho, mês que foi seriamente impactado por causa da greve dos caminhoneiros e atingiu o nível mais baixo em dois anos, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) alcançou 50,7 pontos em julho. De acordo com o levantamento da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), divulgado nesta quinta-feira (19), o resultado mostra que o segundo semestre começa com uma confiança muito baixa entre os industriais gaúchos. A pesquisa varia de zero a 100, revelando otimismo a partir de 50.

Passado o efeito da crise provocada pelos caminhoneiros, a maior contribuição para a ligeira alta do ICEI-RS no mês veio do Índice de Condições Atuais, que cresceu 2,3 pontos

ante junho. Porém, com 45,1 pontos, ainda expressa piora, pois ficou abaixo do mínimo de 50. A baixa confiança do Industrial do RS em relação à economia brasileira continua, mas deu uma amenizada ao aumentar de 35,1 para 39,6 pontos, enquanto o Índice de Condições Atuais das Empresas cresceu de 46,8 para 48 no período.

Para os próximos seis meses a confiança ainda predomina entre os empresários consultados na pesquisa, apesar da retração de 54,1 para 53,4 pontos no Índice de Expectativas. Mas, na passagem de junho para julho, ocorreu a quarta queda, atingindo o menor patamar desde dezembro de 2016. As expectativas positivas, entretanto, estão restritas ao futuro de suas empresas, cujo índice caiu de 58 para 57,8 pontos, visto que com a economia brasileira a sensação é diferente, conforme

mostra a queda do índice de 46,6 para 44,9 pontos. A parcela de empresários pessimistas com a economia do País é de 30%, bem acima dos 12,4% de otimistas.

Segundo avaliação entre os empresários, depois do impacto sofrido em junho, é possível que parte do otimismo perdido seja recuperado nos próximos meses com a dissipação dos efeitos da paralisação dos caminhoneiros, mas não retornará aos níveis anteriores. A deterioração da confiança é mais um obstáculo ao processo de recuperação da indústria gaúcha em 2018.

A coleta de dados para o ICEI-RS foi realizada entre os dias 2 e 13 de julho, com 238 empresas, sendo 88 grandes, 89 médias e 61 pequenas.



PREPARE-SE PARA CORRER A SPARKLING NIGHT RUN

O frio do inverno, a chuva, a falta de tempo na agenda – diversos motivos comprometem a disposição para a prática regular de atividades físicas e, conseqüentemente, o desafio de manter-se em forma. Mas mesmo para aqueles que acabaram descuidando da rotina fitness, ainda há tempo, sim, de se preparar adequadamente para participar da quinta edição da Sparkling Night Run, corrida de rua noturna mais charmosa da Serra gaúcha que ocorre em 10 de novembro.

Quem garante são os preparadores físicos: seguindo algumas dicas, eles afirmam ser possível ao competidor aproveitar os três meses que antecedem a prova e deixar o condicionamento físico em dia. A primeira delas é entender que, para um bom rendimento na corrida, é fundamental seguir uma planilha de treinos, com disciplina e dedicação. Isso não significa, no entanto, abrir mão de ser divertir com a prática do esporte, celebrando cada conquista. O personal trainer Leonardo Alessi e a fisioterapeuta Dalila Ticiani sugerem atividades que podem auxiliar na preparação para a Sparkling Night Run – com o conhecimento, também, de quem já disputou a prova. Confira, calce seu tênis e prepare-se!

Para quem vai começar a correr nos próximos três meses, tendo como meta participar da Sparkling Night Run, a dica é iniciar os treinamentos na academia, com corridas de até cinco minutos e de baixa intensidade. Essa sequência deve ser combinada com exercícios de força e proprioceptivos, para preparar a musculatura e, principalmente, as articulações. Isso serve para receber melhor o impacto da corrida – o ideal é realizar as atividades pelo menos nas primeiras quatro semanas de preparação.

Depois do primeiro mês, os treinos devem ser focados na técnica da corrida, usando exercícios funcionais para melhorá-la, intercalando os dias com corridas na rua para por em prática o aprendizado. “Nessa fase, o aluno não precisa se preocupar com a velocidade, mas sim em apurar a técnica de corrida e ir, aos poucos, ganhando volume nos treinos, sempre obedecendo o descanso necessário para recuperar músculos, tensões e articulações”, comenta Leonardo. O iniciante não deve se preocupar



Dalila Ticiani

com o desempenho, mas, sim, em completar o circuito. No dia da prova, o cuidado maior deve ser com as descidas, pois são nesses trechos que as articulações sofrem maior impacto.

Os intermediários, geralmente, estão interessados em melhorar seu tempo na prova – um exercício de superação. A dica é que os treinos devem ficar cada vez mais específicos para a distância a ser percorrida no dia da prova. “Treinos na pista de corrida são muito eficientes e os exercícios de força, funcionais, de potência, proprioceptivos e pliométricos são fundamentais para melhorar as condições físicas com segurança para correr no percurso da Sparkling”, aponta o instrutor. Nesse caso, já é possível fazer treinos em percursos com subidas e descidas, mas sem exageros,

pois é preciso respeitar o tempo de recuperação.

Para os adiantados, a dica é treinar da forma mais específica possível - de preferência no percurso da prova, observando como o corpo reage nos diferentes pontos da corrida. Isso será fundamental para ter um bom desempenho. “Saber como o corpo reage nas subidas, descidas e retomadas do percurso é extremamente importante para saber a hora certa de atacar”, relata Alessi. Assim, ter uma estratégia bem definida é muito importante.

Além de estimular quem precisa de uma força extra para entrar em forma, a Sparkling Night Run é, na opinião dos profissionais, uma promoção de extrema relevância para toda a região. “Como corredor, vejo na Sparkling uma prova que exige várias valências físicas pelo percurso ser cheio de subidas e descidas de diferentes intensidades. Outro atrativo é por ser uma prova noturna, o que é bem difícil de ocorrer, principalmente no interior do estado”, conta Leonardo.

Dalila também celebra a realização do evento. “Adoro participar da Sparkling por ser uma prova feita dentro da nossa cidade, passado por pontos turísticos, reunindo gente apaixonada pelo esporte e apreciadores de espumantes. É uma prova espetacular”, reitera. Para ela, o principal benefício das atividades físicas é para a mente. “Ter esse tempo dedicado a você é muito importante, pois é um tratamento para o estresse e ansiedade. Sentir as endorfinas é uma sensação incrível”, revela. A fisioterapeuta irá participar da ultramaratona na França UTMB, em Chamonix, com 57 km, no fim desse mês.

A Sparkling Night Run 2018 ocorre no dia 10 de novembro, a partir das 20h, unindo atividade física, diversão e belos cenários em percursos aproximados de 5 km e 10 km, nas categorias Individual e Dupla. Uma novidade desta edição é a modalidade ‘caminhada’, com trajeto estimado em 4km. Os pontos de partida e de chegada serão na Via Del Vino, área central da cidade. O percurso passa por monumentos como as igrejas Cristo Rei e São Bento, além do Museu Municipal. As inscrições podem ser realizadas no site www.sparklingnightrun.com.br. Mais informações pelo fone (54) 3055.2155.

ENCONTRO DEBATE PREENCHIMENTO DO MTR ONLINE

Esclarecer dúvidas quanto ao preenchimento do novo sistema do Manifesto de Transporte de Resíduo (MTR) foi a principal razão de um encontro ocorrido dia 30 de julho, no Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC-BG).

Agora online, o documento é o único meio válido para demonstrar a movimentação de resíduos no Estado, sendo um importante mecanismo de rastreabilidade para um controle ambiental mais efetivo da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

O MTR online passou a ser adotado no dia 30 de junho no Estado. Gerador, transportador e destinador devem declarar pelo sistema embarque, transporte e recebimento dos resíduos classes I e II. O primeiro passo é se cadastrar no sistema (<http://mtr.fepam.rs.gov.br>) que, gratuito, elimina o custo do talão – para melhor funcionamento do sistema, a indicação é utilizar o navegador Chrome.

Agora, o preenchimento da classificação das sobras transportadas obedece a tabela do



Exata Comunicação

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), cujo conteúdo lista quase 900 tipos de resíduos. Um dos aspectos destacados no encontro foi sobre os efeitos legais de quem preenche o documento. “Você é responsável pelo que informar no preenchimento”, disse Odilon Amado, diretor da Regional Sul da Associação Brasileira de Empresas de Trata-

mento de Resíduos e Efluentes (Abetre), para uma plateia formada por mais de 100 representantes de empresas e de prefeituras da região.

Uma via impressa do MTR deverá, obrigatoriamente, acompanhar o transporte dos resíduos, para efeitos de fiscalização – o gerador é responsável e o transportador é corresponsável pelo cumprimento dessa obrigatoriedade. É de obrigatoriedade do destinador a baixa do MTR recebido e da emissão do Certificado de Destinação Final (CDF) referente aos resíduos recebidos. Já a Declaração de Movimentação de Resíduo (DMR) é obrigatória para transportes e destinadores, que devem declarar trimestralmente no sistema online toda a movimentação de resíduos sólidos. A obrigatoriedade de envio à Fepam EPAM das Declarações de Movimentação de Resíduos Sólidos Urbanos (DMRSU/G e DMRSU/D) se aplicam, respectivamente, às prefeituras e aos destinadores finais que recebem os resíduos sólidos urbanos.

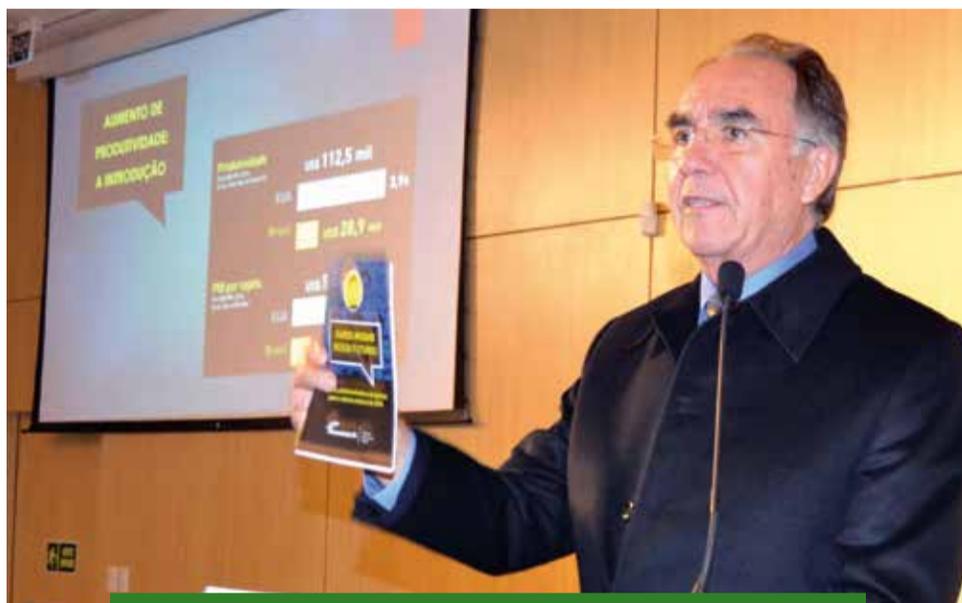


“COMO ESTÁ NÃO DÁ PARA FICAR”

Em uma palestra objetiva – mas que suscitou amplo debate pelos questionamentos levantados – Paulo Caleffi defendeu, no Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC-BG), uma aproximação entre representantes políticos e governantes para evitar a interferência excessiva do Estado na iniciativa privada. “Se eles (governantes) não souberem as reivindicações da sociedade, será impossível administrarem. E até quando? Até quando nós não tivermos o diálogo suficiente com aqueles que nós elegemos”, disse o diretor de Gestão da Transportes Bertolini Ltda.

A palestra “Quanto (d)o Poder Público Interfere na Iniciativa Privada” foi cercada de exemplos assim. Para Caleffi, é necessário sabermos cobrar dos administradores, e para isso é importante termos interlocutores que levem as necessidades da sociedade aos governantes – caso de entidades ligadas à indústria e ao comércio, por exemplo – e que cobrem dos governantes – caso de políticos que representem uma região.

Uma das reivindicações que apareceram já para essas eleições, de órgãos como a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e Comércio, fim de melhorar a administração, foi a de reduzir a burocracia de tributos, e não o tributo em si. “Qualquer empresa perde 15% do seu tempo empenhada em administrar a tributação, porque está sempre mudando. Isso é interferência do poder público sobre iniciativa privada”, comentou. “Somente quando nós tivermos interlocutores para poder dialogar com eles sobre nossas reivindicações entregues antes de se elegerem é que vamos ser atendidos”, comentou.



PAULO CALEFFI FALOU NO CIC-BG SOBRE INTERFERÊNCIA DO SETOR PÚBLICO NA INICIATIVA PRIVADA

Caleffi utilizou a recente paralisação dos caminhoneiros para ampliar o conceito de sua palestra. Segundo ele, para recuperar as perdas da Petrobras, o governo utilizou uma política errônea de reajuste de combustíveis – com base no barril internacional do petróleo –, ocasionando sucessivos aumentos e acarretando na paralisação dos motoristas. Mesmo sabendo da iminente greve, o governo protelou a situação, causando paralisação na indústria e consequente falta de consumo, prejudicando ainda mais a economia.

Com o desabastecimento da sociedade, o governo resolveu agir, apresentando uma tabela de frete baseada em eixo de caminhão e no congelamento do preço do óleo diesel – deixando fora a gasolina.

Para Caleffi, como o Brasil produz 80% de seu petróleo, essa política de preços só poderia ter sido adotada em cima de 20% do combustível que vem de fora. “Não tínhamos uma base econômica para isso, e transferiram para a sociedade um problema que ela não criou (as perdas da Petrobras), isso é interferir”.

Além disso, a nova tabela de frete onerou produtos como o feijão em 30%. “São itens que interferem no setor privado, causando menos produção, menos consumo, menos emprego. Como está não dá para ficar. Mas essa interferência vai ser até quando nós escolhermos mal os nossos governantes. Quando tivermos condições de ter acesso aos políticos, vamos ter certeza que vamos diminuir o quanto o governo interfere em quem produz, que é

exatamente vocês (empresários da plateia)”.

Falta de sintonia é prejudicial à sociedade

Ao abordar o tema da palestra, o presidente do CIC-BG, Elton Paulo Gialdi, declarou que o assunto tem sido tratado de forma incisiva na casa. Para ele, a relação público e privado, quando não é construída de forma saudável, acarreta prejuízo para a sociedade. “Isso mina a competitividade do setor produtivo. Além disso, burocratiza o dia a dia de quem quer empreender, gerar renda e empregos”, analisou. Gialdi elogiou a postura de Paulo Caleffi, que decidiu retornar à vida política, pois entende que os empresários precisam estar engajados nas questões que definem o futuro do país. “Sua atitude é muito nobre porque você está se doando por uma causa coletiva”, disse.

O presidente do CIC-BG também fez uma ponderação positiva à classe, afirmando que o empresário local tem participado mais ativamente das questões políticas. Tanto que elegeram, há poucos dias, a melhoria na gestão pública como um dos itens elencados para o Caderno de Propostas da Agenda 20/20 que será entregue ao futuro governador do Estado. “Não podemos mais ser só espectadores passivos do extermínio do empreendedorismo e da iniciativa privada em nosso país. Temos que ter representantes que simbolizem os interesses públicos e coletivos, que tenham uma visão honesta e republicana da forma de fazer política e de administrar os bens que o Brasil lhes empresta”.

Sobre o palestrante

Paulo Vicente Caleffi é formado em Economia e em Direito, com pós-graduação em Marketing e em Pesquisa e Ensino pela Universidade de Caxias do Sul e em Logística e em Inovação e Competitividade (2009) pela Universidade de Miami (EUA). Desde 1987 é diretor de Gestão da Transportes Bertolini Ltda., da qual administra 16 das empresas do grupo. Também é presidente da Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas do Estado do Rio Grande do Sul (Fetransul), vice-presidente do Conselho Regional do Serviço Social do Transporte e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest/Senat) – do qual foi presidente durante 12 anos – e secretário-geral da Câmara Interamericana de Transportes (CIT), entidade em que também já foi presidente.





PGQP PROMOVE CURSO DE AUTOAVALIAÇÃO EM GESTÃO

Uma gestão eficaz está intimamente ligada ao desempenho de uma empresa, mas você sabe se o modelo adotado em sua organização está sendo eficiente? Um bom meio de descobrir é por meio do Workshop de Autoavaliação, programado para o dia 26 de setembro, no Centro Empresarial Bento Gonçalves (Rua Avelino Luiz Zat, 95 – Fenavinho), das 9h às 18h.

Promovido pelo Comitê Regional Bento Gonçalves do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP), o encontro será uma oportunidade para identificar falhas e corrigir os rumos da administração. O workshop, tido como a primeira etapa do Desafio Excelência em Gestão, terá duração de oito horas e será conduzido pelo instrutor Gilmar Casagrande, profissional com mais de 35 anos de experiência em qualidade e gestão de negócios e juiz do Prêmio Qualidade RS desde 2007.

O método utilizado será o da avaliação



Magrão Scalco

125, 250 ou 500 pontos. “É importante que o participante tenha conhecimento do sistema de gestão de sua organização, a fim de o resultado refletir com maior autenticidade a realidade da empresa”, orienta a presidente do comitê, Jussara Canabarro. Ao final da autoavaliação, a organização selecionará as iniciativas para o Plano de Melhoria de Gestão (PMG).

As inscrições para o curso estão abertas e devem ser feitas na plataforma digital Sympla (www.sympla.com.br), ao custo de R\$ 320 mais taxas.

WORKSHOP É A PRIMEIRA ETAPA DO DESAFIO EXCELÊNCIA EM GESTÃO

COMITÊ REGIONAL BENTO GONÇALVES DO PGQP É DESTAQUE PELA QUARTA VEZ CONSECUTIVA NO PRÊMIO QUALIDADE RS

Está se tornando rotina - e daquelas que demonstram o quanto um trabalho pode ser campeão; no caso, tetra. Pela quarta vez seguida, o Comitê Regional Bento Gonçalves do PGQP ergueu a taça de Comitê Destaque, no dia 13 de agosto, em Porto Alegre. A distinção foi entregue durante o Prêmio Qualidade RS (PQRS), promovido pelo Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP).

Para a definição dos destaques, são considerados critérios que avaliam a performance obtida pelo comitê no ano anterior à distinção, mas há um fator que foi determinante para a conquista, segundo a presidente do Comitê, Jussara Canabarro: o engajamento. “Tanto internamente, nas definições das mudanças que ocorrem no PGQP, quanto na divulgação da bandeira, que tem seu propósito ancorado no crescimento e na evolução da gestão”, opina.

A evolução deve ser contínua



Rodrigo Ziebell

Comitê Regional Bento Gonçalves do PGQP recebeu premiação pelo quarto ano consecutivo

e esta posição é compartilhada pelo Centro da Indústria, Comércio e Serviços (CIC-BG), que acolhe e promove as ações do Comitê Regional BG. “É importante o entendimento de que as premiações olham o passado, um caminho que já foi trilhado. Esta consciência nos

leva a entender que a construção é diária, para que sejam possíveis novos reconhecimentos no futuro”, pondera Jussara.

Mas o momento, claro, também foi de celebrar uma premiação que apoia a qualidade da gestão como fator de uma melhor qualidade de

vida. “É um orgulho estarmos presente novamente neste destaque, ainda mais em épocas em que iniciativas voluntárias e de trabalhos pelo coletivo não são abundantes”, observa a presidente do Comitê BG.

Outros quatro comitês, entre os 72 em atuação no estado, foram premiados na noite, além do de Bento Gonçalves, que abrange 17 municípios da região. Ainda, 32 organizações foram reconhecidas pelo Prêmio Qualidade RS. A premiação foi no Teatro do Sesi, na FIERSGS.

O Comitê e CIC-BG convidam para o evento Desafio Excelência da Gestão, com a etapa de Autoavaliação, que ocorrerá no dia 26 de setembro, nas dependências da entidade. É uma oportunidade dos executivos, líderes ou gestores das empresas avaliarem como está a gestão do seu negócio. Outras informações podem ser obtidas pelo fone 2015.1999.

“A POLÍTICA MUDA NOSSA VIDA, PARA O BEM E PARA O MAL”

Direta, contundente e assertiva, a presidente da Federação das Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Simone Leite, fez um apelo à plateia que a assistiu no Centro da Indústria, Comércio e Serviços (CIC-BG) no dia 16 de julho: “nós precisamos falar sobre política”. Para ela, parte da responsabilidade vivenciada pelo país, com crises em diversas esferas – ética, moral e política, que desencadeou também o recesso econômico –, deu-se pela omissão dos brasileiros. “Enquanto negamos a política, alguém está nos governando, e muitos outros estão se preparando para assumir o poder. A política muda nossa vida, para o bem e para o mal”, advertiu.

Mas há espaço para mudanças, e isso passa pelas eleições em outubro – o que, para ela, é a pauta mais importante do país neste ano –, embora de nada adianta se não houver uma efetiva participação de empresários e comunidade em geral. “Temos que influenciar, sermos elementos ativos na transformação de nosso Estado, de nosso país, que só vai mudar através da política”. Simone defende que não basta votar e se resguardar com o resultado. “Alguém foi eleito e estará governando nossa vida”, comentou.

Para ela, não basta cumprir com o dever cívico nas eleições. É preciso participar. “Vivemos numa sociedade individualista, é mais cômodo se esquivar das responsabilidades, delegar nossas responsabilidades”,



PRESIDENTE DA FEDERASUL DISSE QUE OMISSÃO FAZ MAL AO BRASIL E QUE PROBLEMAS SÓ SERÃO RESOLVIDOS COM O ENVOLVIMENTO POLÍTICO DE TODOS

ponderou. A dirigente da Federasul, por exemplo, não evitou o peso do cargo. Uma das primeiras atitudes como primeira mandatária mulher da entidade foi mudar o estatuto que não previa manifestações políticas e religiosas na associação. E foi além. No último congresso da entidade, em junho, os pré-candidatos ao governo do Estado da esquerda não foram convidados para o painel político do encontro. “Acho que a Federasul deixou de ser hipocritamente isenta quando não chamou

esses pré-candidatos que não têm os mesmos valores da classe produtiva gaúcha”, argumentou. A atitude, segundo ela, evita a recorrente prática de os empresários financiarem um pouco cada candidatura – assim ficariam de bem com qualquer que fosse o vencedor –, até então uma ação comum antes da mudança do financiamento de campanha.

Simone também criticou quem tem defendido votos em branco ou nulo como sinal de protesto à classe política. “Que protesto é esse?”,

indagou. “É omissão total, anular o voto pra dizer depois “eu não votei em ninguém porque ninguém me representa”. “Como se fosse possível alguém não se eleger”.

Sobre o Rio Grande do Sul, a presidente da Federasul disse que a sociedade gaúcha vive uma crise financeira. Por isso, criticou os partidos de centro-direita que buscam protagonismo num momento em que o Estado precisa estar unido. “É uma cultura que cada um de nós pode influenciar. Já imaginaram se o MDB, o PSDB, o PP, o Novo e outros partidos estivessem junto com um único projeto de reconstrução do Estado do Rio Grande do Sul? Teríamos condição de ganhar no primeiro turno e legitimidade para governar com uma Assembleia Legislativa mais organizada”.

Aliás, Simone criticou duramente o Parlamento. Para ela, se repetirá o que ela chamou de “uma Assembleia ideologicamente prostituída”. “Eu vou muito à Assembleia e vejo os partidos dizendo, “não somos mais da base do governo, não vamos ajudar o Sartori”. Como se votar algo importante fosse para ajudar o governador que ora ocupa o Palácio Piratini”.

Para mudar esse cenário de crise na política nacional e de finanças no Estado, Simone prega serenidade e coragem. “Que consigamos transformar nosso espírito empreendedor numa força política, numa voz ativa na construção do Brasil e do Rio Grande que nós todos queremos”.

EMPRESARIADO PODE E DEVE MELHORAR O PAÍS

O conceito de engajamento político por parte da classe empresarial é uma das bandeiras que o presidente do CIC-BG, Elton Paulo Gialdi, vem defendendo de forma contundente desde que assumiu a presidência da entidade bento-gonçalvese. “A classe empresarial precisa conhecer e utilizar a sua força. Precisamos assumir nossa responsabilidade e protagonizarmos as escolhas políticas das quais depende o progresso de uma nação. Como empre-



sários, somos importantes na cadeia de desenvolvimento do país: empregamos, geramos riquezas através de impostos. Mas além de cuidarmos de nossos negócios, devemos ser mais participativos e contundentes com nossas demandas. Isso significa exercitar a cidadania e a liderança. Faz parte do nosso dever ajudar uma sociedade que tanto carece de bons exemplos”, disse, ao sensibilizar o empresariado local a fazer parte desse projeto de mudança.



CIC FAZ DOAÇÃO DE R\$ 45 MIL AO CONSEPRO

Em mais uma demonstração da cooperação que nutre o relacionamento entre entidades do município – e, conseqüentemente, com a comunidade –, o Centro da Indústria, Comércio e Serviços (CIC-BG) repassou, na última segunda-feira (16), um cheque de R\$ 45 mil ao Consepro.

Os recursos são provenientes de receitas da ExpoBento, a maior feira multisetorial do país, promovida anualmente pelo CIC. Com a verba, o Consepro vai investir uma parte - ainda está sendo estudada a quantia - no Sistema Nacional de Segurança Pública (Sinesp), um portal de informações integradas que compartilha dados operacionais e investigativos de todo o país, aprimorando e facilitando os serviços das polícias.

Criado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), o Sinesp, além de permitir consulta de dados sobre Justiça, segurança, sistema prisional, entre outras áreas afins, serve como uma radiografia da criminalidade a fim de melhorar políticas públicas. “É vital estarmos integrados a esse sistema, pois ele unifica as informações nacionais, sendo um valioso banco de dados para consultas da Brigada Militar, da Polícia Civil, da Polícia



RECURSOS SÃO PROVENIENTES DE RECEITAS DA EXPOBENTO

Rodoviária e do Corpo de Bombeiros”, explica o presidente do Consepro, Laércio Pomper-mayer, que aguarda a deliberação de alguns dos projetos encaminhados junto à Vara de Execução de Criminal (VEC) para definir o montante a ser destinado ao Sinesp.

Com a doação dos R\$ 45 mil ao Consepro, o CIC reforça seu caráter associativo na colaboração com as demandas da cidade, demonstrando seu apreço ao grupo preocupado em oportunizar melhores condições de trabalho aos órgãos de segurança. Uma parceria, aliás, que tem se tornado especial à medida que tem colaborado decisivamente para segurança dos bento-gonçalvenses, a exemplo mais recente da participação com aportes do CIC, ao lado da Movergs e do Sindmóveis, para o Centro Integrado de Operações, baseado no 3º Batalhão de Patrulhamento de Áreas Turísticas (3ºBPAT). “O CIC entende como justa e prioritária as ações desenvolvidas em prol da segurança do município. Acho que podemos sempre ser mais solidários uns com outros, no sentido de construir uma sociedade mais justa. O CIC vai auxiliar sempre, com recursos ou como força representativa”, diz o presidente do CIC, Elton Paulo Gialdi.

 /SparklingNightRun

A corrida mais massa da Serra Gaúcha já vai começar.

sparkling night run

20h | CAMINHADA • 20h30min | CORRIDA

- 04 Km** CAMINHADA INDIVIDUAL*
- 05 Km** CORRIDA INDIVIDUAL
- 10 Km** CORRIDA INDIVIDUAL / DUPLA

*Inscrição gratuita (camiseta avulsa R\$ 20,00 + taxas)

Outras informações:
CIC/BG – Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves/RS: (54) 2105.1999

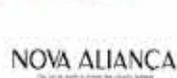
10 de Novembro

ORQUIDEA DIA MUNDIAL DO MACARRÃO

Inscrições pelo site

1º lote R\$ 100,00 **2º lote** R\$ 120,00 **3º lote** R\$ 140,00

Inscrições em:
sparklingnightrun.com.br



BENTO APRESENTA SUAS PROPOSTAS PARA O ESTADO

Melhorias na gestão pública, na infraestrutura e na segurança foram os itens que mais apareceram entre os empresários e os representantes do poder público e de entidades de classe de Bento Gonçalves como forma de melhorar a situação do Estado. Elas foram elencadas a partir de índices socioeconômicos e tendências globais apresentados ontem no Centro da Indústria, Comércio e Serviços pela Agenda 20/20 - grupo gaúcho formado por diversos segmentos da sociedade com o propósito de criar uma agenda estratégica a fim de traçar os rumos de desenvolvimento do Estado.

As proposições serão entregues, junto a outras colhidas por diversas regiões do Estado, aos candidatos finalistas ao governo gaúcho, dia 16 de outubro, em um documento chamado Caderno de Propostas. A ideia é que elas façam parte do plano de governo do futuro mandatário e que sejam implementadas ao longo dos anos a fim de melhorar a realidade do Estado.

A questão central foi pensar o futuro. E, diante de um quadro global que aponta para a obsolescência de 47% das profissões até 2025, a urgência é premente. Segundo dados apresentados pelo presidente do Conselho da Agenda 20/20, Humberto Busnello, os avanços tecnológicos estão gerando diversas oportunidades, mas também grandes riscos até meados da década de 20. "A indústria 4.0 vai criar 2 milhões de empregos, mas 7 milhões serão extintos", disse, baseado em estudo apresentado no Fórum Econômico Mundial.



AGENDA 20/20 REUNIU SOCIEDADE EM TORNO DE IDEIAS PARA ALAVANCAR DESENVOLVIMENTO DO RS

No Brasil, 50% do atual trabalho produzido poderá ser feito por robô num futuro próximo – e esses empregos estão, na maior parte, na indústria. Para estar preparado para esse cenário, diz Busnello, é necessário estudo, educação e conhecimento. Requalificação dos trabalhadores e investir em pesquisas e inovação são formas de estarmos mais competitivos. "Para tudo isso precisamos educação. E o papel da educação hoje é muito diferente da educação que tínhamos há alguns

anos, que era educar o jovem para ele estar preparado para a vida. Na situação que estamos hoje, a educação tem que ser das pessoas mais velhas também para que se adaptem a isso", comentou.

E a população idosa tende a crescer, o que também torna a previdência um problema a mais para o país lidar. Já em 2030, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira de mais de 60 anos vai ultrapassar a de jovens de 0 a 14

anos. Segundo o economista Ricardo Hingel, diretor do Banrisul, em 2015 havia oito funcionários ativos para um inativo e, em 2040, serão quatro ativos para um inativo. "Não fecha a conta", disse. "Alguma coisa tem que mudar, ou idade mínima, redução do benefício, ou a sociedade brasileira vai trabalhar só para pagar inativo".

Ao abordar o panorama econômico do país e do Estado, Hingel disse que o maior problema, hoje, é o déficit público. "É a gênese de todos os desequilíbrios", sacramentou. "Com a expansão do gasto público, nós chegamos hoje a uma carga tributária de 37% do PIB".

Isso inviabiliza o investimento em infraestrutura, tão necessária para o Brasil. Uma das saídas é diminuir a dependência do governo, tentar equilibrar as contas e fazer a reforma da previdência. "Um dos grandes problemas do Brasil é que ele não cria ambiente para o investimento", comentou. Disse que enquanto no mundo a taxa de investimento foi de 24,5% nos últimos 20 anos, no Brasil ela foi de 14% nos últimos três anos – e próxima de 20% entre 2008 e 2014. "Não existe crescimento sustentável, a longo prazo, sem investimento". No último ano, o país investiu 1,4% do PIB em infraestrutura, quando o ideal teria sido 6,5%. A solução seria um modelo de concessões em PPPs, segundo ele – e não ficar dependendo exclusivamente do Estado. "O Brasil é um país emergente, e existe muito capital e liquidez lá fora procurando bons ativos".

SINALEIRA 20/20 MOSTRA INDICADORES ALTERNANDO BONS E MAUS ÍNDICES

Na Sinaleira 20/20, os indicadores socioeconômicos do que devem parar, prosseguir ou melhorar nas áreas de economia, educação, segurança, emprego, saúde e saneamento alternaram bons e maus índices. Os números forma mostrados terça, no CIC, durante o encontro da Agenda 20/20 (leia mais na página 13).

Se dados como PIB receberam sinal verde, a segurança ganhou vermelho. Enquanto houve crescimento do PIB de 4,5% entre os anos de 2005 e 2015 – superando a média do Estado de 4,1% –, a taxa de homicídio também aumentou. Em 2007, a cidade registrava 8,6 homicídios para cada 100 mil habitantes, número que saltou para 28 em 2017 – superior à média do Estado, que é de 23,1. Outro fator da segurança que foi elencado entre os índices que devem parar está ligado

aos crimes relacionados ao tráfico de drogas que, entre 2007 e 2017, saltaram de 52 para 198.

O desenvolvimento regional foi um dos pontos positivos da pesquisa. O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, que engloba variáveis como educação, saúde e renda, mostrou Bento com alto grau de desenvolvimento, atingindo um índice de 0,855, superando os 0,800 considerados para tal posicionamento. Outro dado que ganhou verde foi o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (séries iniciais), com nota superior à média 6, chegando a 6,2.

Entretanto, neste mesmo quesito para as séries finais, a nota está no vermelho – 4,7. Bento também está no vermelho quanto ao saneamento. Embora o esgoto da cidade seja coletado, ele não é tratado – apenas Santa Tereza aparece neste ranking com desempenho satisfatório entre as 11 cidades regionais analisadas

pela Sinaleira. Ouro quesito que Bento precisa sair do vermelho é na gestão fiscal. O índice da cidade está em 0,498, bem abaixo do 0,800 considerado ideal.

Quanto à taxa de mortalidade infantil, Bento registra sinal verde, com números de países desenvolvidos – 4,7 mortes no primeiro ano de vida para cada mil nascimentos. "É uma região com uma sinaleira bastante verde, superior à de outras regiões do Estado", disse Leonardo Spindler, embora Bento precise sair do amarelo na questões de leitos hospitalares (tem 2,5 para cada mil habitantes, sendo o ideal 3), carteira assinada (tem hoje uma população ativa com carteira assinada de 50% quando o ideal é 60%) e saneamento (estancar para 31 litros até 2033 as perdas para cada 100 litros de água tratada, hoje em 43 litros).

INFORTI APOSTA EM COMPLETO ATENDIMENTO PARA BEM ATENDER SEUS CLIENTES

A Inforti Desenvolvimento Gerencial atua no mercado de Bento Gonçalves e região há 23 anos. A empresa iniciou suas atividades em consultoria e treinamento nas áreas industrial, custos e sistemas. Porém, devido ao crescimento da demanda, em 2007 ampliou seu escopo incluindo o desenvolvimento gerencial no portfólio de produtos. Atualmente, a Inforti atua nas áreas de: Negócios - que engloba o desenvolvimento estratégico e pacote de valor, contemplando as áreas de comercial, marketing, produto e operações em vendas, totalmente voltados à competitividade; Industrial e Operações - prezando pela produtividade, desempenho e performance, logística, otimização e modelagem do PPCP; Custos e Finanças - com o custeio de produto, lucratividade, crescimento, preços e margens, rentabilidade, valoração; e Gestão - abrangendo todas as áreas que são fundamentais à uma empresa, estratégica e operacionalmente. Os diferenciais da Inforti são a abordagem completa, atuando em diferentes áreas da empresa, e a capacidade de análise e solução de situações complexas da realidade empresarial. Para o atendimento ideal, conta com uma equipe capacitada e especializada, com sólido conhecimento técnico, em formação contínua e multidisciplinar - são cinco consultores, dois administradores, um economista, uma psicóloga e um bacharel em tecnologia da informação que compõem o quadro de prestadores de serviços. A Inforti fica localizada na Rua Visconde de São Gabriel, número 396, sala 41, no bairro Cidade Alta, em Bento Gonçalves. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail inforti@inforti.com.br, pelos fones (54) 99904 - 0254 / 99972 - 0254, pelo site ou pela fanpage da Inforti Desenvolvimento Gerencial.



COLPO ELETRO INDUSTRIAL PREZA PELA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUALIFICADOS



De caráter familiar, a Collpo Eletro Industrial iniciou suas atividades em 2010, empregando quatro pessoas. Desde o início, a preocupação foi a de oferecer qualidade em serviços, respeito ao meio ambiente e comprometimento a seus clientes. Consolidada como prestadora de serviços para diversos segmentos do ramo industrial, do metalmeccânico a moveleiras, passando por metalúrgicas e construtoras, a empresa tem na capacitação de seu corpo técnico um dos pilares de sua atuação.

A Collpo desenvolve diversos serviços, entre os quais instalação e manutenção elétrica, manutenção e reparação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, fabricação de luminárias e outros equipamentos de iluminação, montagem de quadros de comando e painéis para fabricantes de máquinas.

Conhecida por ser uma conceituada indústria de luminárias para móveis, a empresa desenvolve suas demandas conforme a necessidade do cliente, fruto da capacidade de seus profissionais, treinados para atender às diferentes demandas de cada empresa. A Collpo preza em atender com excelência o cliente, com qualidade nos serviços e produtos. Para saber mais sobre a empresa, entre em contato pelo telefone (54) 3453-1157 ou pelo e-mail collpo.me@terra.com.br. A Collpo Eletro Industrial fica localizada na Rua Lazaro Giordani, 146, no bairro Jardim Glória, em Bento Gonçalves.

ATITUDES PEQUENAS **TORNAM-SE**
GRANDES QUANDO FEITAS COM

amor

COMPARTILHE SEU TALENTO. SEJA UM VOLUNTÁRIO.

PARCEIROS@PARCEIROSVOLUNTARIOS-BG.ORG.BR

54 2105.1999

Parceiros Voluntários
Bento Gonçalves

CIC
CENTRO DA INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E SERVIÇOS DE
BENTO GONÇALVES - RS



PADARIA E CONFEITARIA BRASIL OFERECE GAMA DE PRODUTOS PARA BENTO E REGIÃO

Com mais de 87 anos de existência, a Padaria e Confeitaria Brasil é referência em Bento Gonçalves e região. Os fundadores foram Severo Cesca e sua esposa Carolina Saibel. A família Cesca administrou a padaria até 1961. Após esse período, foi administrada pela família de Honorio Guarda, Abramo Dalla Costa e João Guarda até 1976. Dessa data até 1997, ficou sob a administração da família Capelesso. A família Durli assumiu a Padaria e Confeitaria Brasil no dia primeiro de março de 1997, tendo a frente dos negócios, há 10 anos, Vinicius Otavio Durli. A empresa conta com um grande mix de produtos de padaria e confeitaria – destaque para a Torta Rei Rainha, sem glúten e sem lactose - um grande diferencial nos dias de hoje pela crescente demanda. A padaria também atende festas de aniversários e, principalmente, coffee breaks para reuniões, cursos e palestras. Além disso, oferece o já tradicional Chá das 15h - um buffet de café livre que ocorre todos os sábados a tarde, na padaria do bairro Cidade Alta. A padaria trabalha com quitutes como bolos e cucas, docinhos, doces, mousses e cakes, pães, pizzas, salgados, sanduíches e tortas doces, especiais e salgadas, além de oferecer pratos para almoço. A matriz da Padaria e Confeitaria Brasil está localizada na Rua Visconde de São Gabriel, número 29, no Bairro Cidade Alta. Já as filiais ficam na Rua Victório Carraro, número 501, no bairro Imigrante; e na Rua Marechal Floriano, número 08, no Centro. O Terraço Café, outra filial da rede, fica na Rua Dr. José Mário Mônaco, número 358, no 4º Andar do Hospital Tacchini, no Centro. A matriz atende pelos fones (54) 3452.1732 / 3452.3076 e pelo e-mail administrativo@padariaeconfeitariabrasil.com.br. Acompanhe as novidades pelo site e pela página do Facebook da Padaria e Confeitaria Brasil.



MAGNATAS DO X INVESTE NA INOVAÇÃO AO LONGO DOS SEUS QUASE 30 ANOS



A tradição no mercado é fator de extrema relevância na hora da escolha dos clientes. Confiança e credibilidade, aliados à qualidade dos produtos, fazem parte dos pré-requisitos de um estabelecimento de preferência popular.

Prestes a completar 30 anos de existência – a serem comemorados em fevereiro de 2019, o Magnatas do X atua no mercado procurando sempre inovar e levar o melhor atendimento aos clientes. Com o passar do tempo e a grande aceitação dos serviços por parte do público, o Magnatas abriu uma filial no ano de 1999. Hoje, atua em dois endereços: no Centro, na Rua Dr. Casagrande, número 56, e no bairro Botafogo, na Rua Fortaleza, número 319.

Como especialidades da casa, o Magnatas do X oferece aos clientes uma ampla variedade de opções. Entre as pedidas, cheese's de inúmeros tipos: mignon – acebolado, com gorgonzola, peperone e presunto; picanha; calabresa; frango; hambúrguer – com milho, palmito, cheddar, entre outros, com destaque para o Cheese Hambúrguer Magnatas, especialidade da casa. Além disso, oferta cheese aberto, mini cheese's, pizzas, cachorro-quente, saladas, porções e pratos dos mais variados tipos.

Para acompanhar as novidades da empresa, confira a página do Magnatas do X no Facebook ou entre em contato pelos fones (54) 3451 2711 (Centro) e 3453 2455 (Botafogo) e pelo e-mail magnatasdox@gmail.com.

DESDE 1980

CONSTRUTORA
POLETTO
Projetos e Obras

OBRAS
Industriais
Comerciais
Residenciais

PBQP-H
NÍVEL A

ISO 9001





ENCONTRO HOMENAGEIA QUEM PROMOVE O BEM NO HOSPITAL TACCHINI

O ato de voluntariar merece reconhecimento – especialmente para que seja cada vez mais replicado e propagado em favor da sociedade. Por esse motivo, o Grupo de Humanização do Hospital Tacchini e a Parceiros Voluntários realizaram o 1º Encontro de Voluntários. A programação ocorreu no dia 21 de julho e teve homenagem aos voluntários que atuam no hospital desde 2015, por meio da ONG.

Mobilizados pelo tema ‘Amor pela Vida’, cerca de 20 voluntários participaram da programação, que teve atividades lúdicas e vídeos e palestras motivacionais. Muitos voluntários relataram sua experiência em servir ao próximo. Quem participa garante que o ambiente se torna mais leve, mais alegre. Assim, todos contribuem para diminuir o stress das equipes profissionais e, com a interatividade, ajudam a reduzir as dificuldades encontradas pelos pacientes durante o tratamento.

Exemplo disso é a voluntária Ivone Ambrosi, que atua desde o início no grupo. “O que se recebe de retorno é muito grande. Só temos coisas boas para falar, pois fazer humanização é importante para todos, mas é ainda mais satisfatório para quem faz do que para quem recebe”, conta. Ivone atua na UTI, tanto na pediátrica quanto na adulta. Junto das visitas – feitas semanalmente, há a iniciativa do ‘Correio da Esperança’, onde os familiares escrevem uma carta aos pacientes e os voluntários leem próximo ao leito das pessoas hospitalizadas. “Nós somos uma ponte entre a família e o paciente”, completa.

A vice-coordenadora do Grupo de Humanização, Silvana Borsato, celebra a realização do evento. “Esse é um momento de confraternização e trocas de experiências sobre as atividades e também para homenagear as pessoas que fazem a diferença na vida de pacientes e



INICIATIVA DO GRUPO DE HUMANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DA PARCEIROS VOLUNTÁRIOS DESTACOU PROFISSIONAIS QUE ENCONTRAM TEMPO PARA VOLUNTARIAR

funcionários do Hospital Tacchini”, comenta.

Sobre o Grupo de Humanização

Há 12 anos, o Grupo de Humanização do Hospital Tacchini foi criado com o objetivo de tornar o atendimento cada vez mais humano, por meio de atividades que levam esperança e

alegria aos pacientes. A iniciativa surgiu após o Ministério da Saúde criar o Programa Nacional de Humanização dos Serviços de Saúde, em 2006. Na instituição, as ações acontecem nas UTI's Neonatal e Pediátrica, na ala Pediátrica, Setor de Psiquiatria e Instituto do Câncer, envolvendo médicos e demais profissionais, tanto da área administrativa quanto assistencial e de apoio. Dessa forma, em todas as datas importantes do ano, é comum ver os colaboradores e voluntários fantasiados e interagindo com o público. Atualmente, o grupo atua sob a coordenação de Marieni Pizzatto e Silvana Borsato.

Saiba mais sobre a Parceiros Voluntários

A Parceiros Voluntários é uma ONG implantada no município há quase 18 anos, mantida pelo Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves. Os interessados em participar – sejam pessoas físicas ou jurídicas – podem escolher ações que estiverem relacionadas às suas habilidades e que, ao mesmo tempo, proporcionem bem-estar. As ações variam conforme o interesse de cada instituição ou indivíduo.

A Parceiros intermedia seus voluntários em ações que beneficiem entidades carentes do município. Mais informações podem ser obtidas pelo fone (54) 2105-1999.

